

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.299

Domingo, 18 de Fevereiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Fainha—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O nosso "Estado" político, económico e social

terá como único poder o da persuasão, da inteligência, do entendimento recíproco de todos os produtores e consumidores

Sobretudo no que o Socialismo deve ser combatido com energia é no facto subversivo de se ir constituindo num Estado revolucionário em oposição ao Estado histórico que ainda predomina e que é a base essencial da sociedade dos nossos dias—uma tão discutida sociedade burguesa.

Este é o pensamento aterrorizante que devassa o cérebro preocupado de alguns dos mais lúcidos defensores do sistema capitalista. Que o Socialismo conservasse a sua fase conservadora e egoisticamente corporativista, à maneira das velhas Trades-Unions inglesas ou americanas, isto é, que não se amolando com a tarefa de transformar as instituições políticas, económicas e sociais existentes, apenas cuidasse dum melhoramento das condições de trabalho e de salário, aceitando a sociedade tal qual é e sentando-se nas afadadas cadeiras dos parlamentos a discutir amavelmente o Capital—ainda a coisa se poderia admitir. Tornar-se, porém, retinamente vermelho o Socialismo, preparando toda a sua acção e evolução revolucionária para absorver o Estado actual e substituir-se-lhe, é que é ir demasiado longe, contra o que são urgentes todas as precauções.

Admitamos, por graciosidade, que o Socialismo moderno se está a constituir num Estado revolucionário, fazendo frente, tanto quanto possível, ao estado capitalista. Nota-se, no entanto, esta grandiosíssima diferença: o Estado revolucionário é a inversa do Estado burguês; o que este inutiliza e arrepanha, utiliza aquele e entrega aos seus legítimos donos—os produtores. O estado capitalista principia pela base—Trança, vinda de cima e sob a inspiração de um grupo de privilegiados que, vivendo do poder e para o poder, do roubo e para o roubo, da ociosidade, e para a ociosidade está fora de toda a Razão humana.

O Estado sindicalista revolucionário, assim divertidamente apelidado ao desenvolvimento da Organização Operária, começa pela base Solidariedade, Acórdio Mútuo, Harmonia Social dos Povos, assente em baixo e livremente conservada pelo conjunto dos trabalhadores que, vivendo do Trabalho e para o Trabalho, da Vida plena para a plena Vida, não permite o parasitismo, o explorador, o bandido de alta liberdade, e está integrado na justiça verdadeira. Um é a ficção, o outro é a realidade.

O corpo do animal, incluindo o animal homem, é também um Estado de átomos, células e órgãos perfeitamente federados; é um estado natural de funções físicas diferentes mas harmonizadas e não sob a coacção de nenhum órgão especial. Quando as células, os átomos e os órgãos se desequilibram, dá-se a desagregação e, a seguir, o que se chama a morte. O Estado da organização operária moderna assemelha-se à física dos corpos dos animais: tem também os seus corpúsculos, os seus centros nervosos e os seus órgãos. Tem o seu cérebro: o Ideal. E ao contrário dos órgãos do Estado capitalista, que se contradizem, se entregam, se esmagam, o corpo sindicalista, uma vez constituído definitivamente, a sua gestão económica e social, atingirá a harmonia das formas, das abelhas, dos castores e dos pássaros, enquanto as sociedades dos *homo sapiens* se degradam no assassinato e no furto.

A sociedade capitalista, fundamentada no Estado burguês, está num momento psicológico idêntico à sociedade da antiga Roma. O império capitalista desagra-se, como se desagregou o império dos Césares, é belicoso como o fôra este. O destino dos dirigentes, a balbúrdia dos financeiros, a desordem de um funcionalismo ruinoso e dispensável, a cumplicidade das autoridades com os que traficavam com a miséria popular e escrava; os pesadíssimos impostos a exaurir a economia do povo; as insolências dos fiscais do Estado; o luxo demasiado e a devassidão inerível; e, por cima de tudo isso, a indisciplina das próprias hostes militares que, contaminadas também pela imoralidade e veracidade, se vendiam ao primeiro ambicioso que lhes aparecesse e destituíam e proclamavam imperadores com a maior facilidade com que se despe e veste um casaco—fôram os principais factores que enfraqueceram, que destruíram o império romano. Quem abriu a cova não fôram os humos sob o comando de Attila; eles apenas a fecharam, depois de arremessado o morto, porque fôram o epilogo da tragédia.

Todas as observações conscientes e circunspectas nos indicam que, mais uma vez, os interesses individuais se sobrepõem aos interesses gerais.

O desequilíbrio político, económico e social é evidente, como evidenciámos ao desmontar os destinos dos governantes; a balbúrdia dos financeiros; a desordem de um funcionalismo ruinoso e cada vez mais agravado pelo favoritismo partidário; a cumplicidade das autoridades com os ladrões da felicidade pública; as exações fiscais; a depravação, o espanto e a indisciplina das forças militares que, imoralizadas, fazem e desfazem ministérios, destituem e proclamam chefes de Estado, repúblicas ou dinastias, talqualmente outrora em Roma. Perdemos esta espécie de pleonasmo argumentador.

Quem abre a cova fúnebre ao império capitalista são os seus próprios apologistas emalheados pelas grandezas dos seus roubos e conquistas; o Proletariado organizado, que já bate às portas da nova Roma, simplesmente atira com o cadáver à vala comum, tapando-a em seguida após o que surgirá o império do Trabalho, da Liberdade, da Paz e da Igualdade, justa e humanamente encerrado.

E' enquanto se vai desfazendo, nas suas próprias podridões morais e sociais, o Estado burguês e condenado, que o Socialismo Revolucionário vai constituindo o tal seu Estado, estado de agregação autónoma o mais possivelmente compendiado do estado de agregação autónoma da Natureza em plena pujança. O Estado capitalista dissolve o velho corpo social; o Estado sindicalista associa, reúne um novo corpo social. Associa e reúne mas não centraliza autoritariamente: compõe.

Para tristeza daqueles que chamam ao desenvolvimento do Socialismo Revolucionário e Libertário a formação de um novo Estado para combater o Capitalismo, diremos que o Estado sindical é um Estado anti-estatal. Parece-lhes há um paradoxo filosófico, mas é assim mesmo.

Querendo guerrear e abolir o poder político do Estado capitalista, não o pretende transferir, sob novas modalidades, para a sua organização da sociedade: o único poder nela existente será o poder da persuasão, da inteligência, do entendimento recíproco de todos os produtores e consumidores.

Não precisa de legisladores, nem de parlamentos intermediários: o seu código estará nas livres relações de todos os que trabalham útilmente para a comunidade, discutidas e sancionadas nos seus agrupamentos sindicais autónomos federados e confederados, tendo-se sempre em vista as necessidades de todos. Repugnando-lhe a maneira capiosa como o sistema de produção capitalista é empregado, esforça-se pela sua supressão, sucedendo-se aos sindicatos monopolizadores e de exploração os sindicatos de oficinas, profissionais, que, dirigindo o cuidado de a pôr à disposição de todos o ser humano que cumpria com os seus deveres. Este facto desperta consideráveis para que esses prédios fossem imediatamente providos de leitos e para se instalarem nelas grandes secretárias mobiliadas de novo. Os comerciantes de móveis foram contrangidos a vender, todo o seu stock em alguns minutos.

Os cursos escolares estão interrompidos e os pais estão atormentados por causa da educação de seus filhos. Em Duisburg, vinte e nove escolas e dez grandes salas de cursos foram requisitadas.

Quinta-feira de manhã, foi feita uma proclamação ao povo, informando-o que por consequência das necessidades militares da ocupação, as escolas deviam ser fechadas. Na Alemanha, as classes aristocráticas, burguesas e proletárias dão

o maior valor à instrução escolar e a necessidade de cerrar as escolas é um golpe profundamente sentido em cada lar. Em Duisburg, as tropas estrangeiras recusaram utilizar como caserna uma fábrica vazia e impozeram a evacuação dum outra fábrica em laboração. Toda a instalação mecânica teve de ser transportada para a que estava despejada. Estas medidas custam dois milhões de marcos.

Em Duisburg e em Duisburg, foram tomadas num tempo escasso disposições para alojar dezenas de milhares de soldados. As requisições de habitações privadas feitas por oficiais são tão exorbitantes que mesmo o consul de Letónia em Duisburg teve de se submeter. O consul da Suécia em Duisburg teve as maiores dificuldades para lhes escapar.

Erwin BURLI.

(Duma correspondência de Essen publicada pelo *New Leader*, de 19 de Janeiro.)

PELO TELÉGRAFO

Recusando pagar uma multa

BERLIM, 17.—A cidade de Gelsenkirchen recusa-se a pagar a multa que lhe foi imposta por motivo do incidente ocorrido com os gendarmes franceses feridos. Por isso encontram-se ocupados os correios, caminhos de ferro e o tráfego nas ruas entre as 7 horas da noite e as 8 da manhã proibido, bem como as diversões.—(R.)

Um acordo ruinoso

PARIS, 17.—A «Rote Fahne» afirmou que o governo alemão concluiu com o banqueiro americano Arrimann um acordo, nos termos do qual a Alemanha recebe créditos de 400 milhões de marcos ouro, pagáveis em francos franceses afim de sustentar o marco. Os francos são cambiados em libras e lançados no mercado. A «Rote Fahne» assimila a operação dos meios internacionais para operação, considerada como devendo levar a uma nova catástrofe do marco.—(R.)

Visitando as regiões ocupadas

DUSSELDORFF, 17.—O ministro dos Correios e Telégrafos Stungl visitou as regiões ocupadas, conferenciando com os funcionários dos Correios em Dusseldorf, Duisburg, Nulheim, Essen e Bochum na sexta-feira, conseguindo não ser pressentido pelas autoridades francesas.—(R.)

As oscilações do marco

BERLIM, 17.—O dólar foi hoje cotado a 18.000 marcos, quando há uns 4 dias ainda valia 48.000 marcos, facto devido às grandes compras feitas pelo Reichsbank de marcos no mercado holandês e norte-americano.—(R.)

O serviço das alfândegas

PARIS, 17.—Foi publicada uma proclamação na Renania e no Ruhr anunciando que a Comissão Inter-aliada toma a direcção do serviço de alfândegas nos territórios ocupados. Serão tomadas as medidas necessárias para fazer qualquer serviço alfandegário.—(R.)

Tumultos em Viena

VIENA, 17.—Deram-se nesta cidade graves desordens entre nacionalistas, anti-semitas e operários comunistas. Há muitos feridos.—(R.)

Bengaladas e tiros

BARCELONA, 17.—Ontem durante uma conferência que o director do jornal «Publicitat», D. Martin Esteves, deu no Centro Autonomista, os jaimistas que assistiram, soltaram vivas a D. Jaime e a Espanha. Produziu-se grande tumulto e houve bengaladas e tiros, que não tiveram consequências. A polícia invadiu o local e expulsou os perturbadores.—(R.)

Os mineiros franceses

SAINT-ETIENNE, 17.—A greve dos mineiros, declarada ontem, ameaça a paralisação geral de toda a indústria de Saint-Chesne.—(R.)

Um tratado de paz dos turcos

CONSTANTINOPLA, 17.—Os turcos estão preparando um novo projecto de tratado de paz, em que estabelecem que Kuvatch e Mossul devem ficar para a Turquia.—(R.)

Um tratado de paz dos turcos

CONSTANTINOPLA, 17.—Os turcos estão preparando um novo projecto de tratado de paz, em que estabelecem que Kuvatch e Mossul devem ficar para a Turquia.—(R.)

A invasão do Ruhr

Para se conhecer qual é a verdadeira opinião burguesa acerca de determinadas questões, não devemos procurar a nos seus jornais de grande informação destinados a enganar o povo que cai na asneira de comprá-los, devemos ir procurá-la às suas revistas recatadas, de estudo e de gabinete—onde o capitalismo se põe à vontade e fala... em família.

A ocupação do Ruhr que os jornais de grande circulação, em França, dizem constituir uma operação utilíssima para a pátria, é considerada pelo próprio capitalismo francês um verdadeiro desastre. O artigo do jornal económico e financeiro a *Usine*, que vamos traduzir é bem eloquente e para ele chamamos a atenção dos que se tem deixado iludir pelas frases retumbantes da grande imprensa burguesa.

Eis o citado artigo: «As entregas de coke proveniente da Alemanha encontram-se completamente paradas. O sr. Le Troquer (ministro de obras públicas) bem anunciou que os primeiros comboios de carvão iam ser postos a caminho, mas, na verdade, tratava-se apenas dos vagões carregados, abandonados pelos ferroviários no momento da greve e cuja reexpedição é relativamente fácil.

Fora alguns milhares de toneladas que assim poderíamos recuperar, existe a cifra de 100.000 toneladas que representam a parte mensal que das entregas alemãs, a título de reparações, pertencem aos altos fornos franceses.

BELEZAS DA OCUPAÇÃO

Desde quarta-feira, Dusseldorf tornou-se o novo Quartel General do general Degoutte. A maioria dos edifícios escolares e de outras grandes construções tem sido requisitadas para as necessidades do exército. A cidade tem feito despesas consideráveis para que esses prédios fossem imediatamente providos de leitos e para se instalarem nelas grandes secretárias mobiliadas de novo. Os comerciantes de móveis foram contrangidos a vender, todo o seu stock em alguns minutos.

Os cursos escolares estão interrompidos e os pais estão atormentados por causa da educação de seus filhos. Em Duisburg, vinte e nove escolas e dez grandes salas de cursos foram requisitadas.

Quinta-feira de manhã, foi feita uma proclamação ao povo, informando-o que por consequência das necessidades militares da ocupação, as escolas deviam ser fechadas. Na Alemanha, as classes aristocráticas, burguesas e proletárias dão

o maior valor à instrução escolar e a necessidade de cerrar as escolas é um golpe profundamente sentido em cada lar. Em Duisburg, as tropas estrangeiras recusaram utilizar como caserna uma fábrica vazia e impozeram a evacuação dum outra fábrica em laboração. Toda a instalação mecânica teve de ser transportada para a que estava despejada. Estas medidas custam dois milhões de marcos.

Em Duisburg e em Duisburg, foram tomadas num tempo escasso disposições para alojar dezenas de milhares de soldados. As requisições de habitações privadas feitas por oficiais são tão exorbitantes que mesmo o consul de Letónia em Duisburg teve de se submeter. O consul da Suécia em Duisburg teve as maiores dificuldades para lhes escapar.

Erwin BURLI.

(Duma correspondência de Essen publicada pelo *New Leader*, de 19 de Janeiro.)

PELO TELÉGRAFO

Recusando pagar uma multa

BERLIM, 17.—A cidade de Gelsenkirchen recusa-se a pagar a multa que lhe foi imposta por motivo do incidente ocorrido com os gendarmes franceses feridos. Por isso encontram-se ocupados os correios, caminhos de ferro e o tráfego nas ruas entre as 7 horas da noite e as 8 da manhã proibido, bem como as diversões.—(R.)

Um acordo ruinoso

PARIS, 17.—A «Rote Fahne» afirmou que o governo alemão concluiu com o banqueiro americano Arrimann um acordo, nos termos do qual a Alemanha recebe créditos de 400 milhões de marcos ouro, pagáveis em francos franceses afim de sustentar o marco. Os francos são cambiados em libras e lançados no mercado. A «Rote Fahne» assimila a operação dos meios internacionais para operação, considerada como devendo levar a uma nova catástrofe do marco.—(R.)

Visitando as regiões ocupadas

DUSSELDORFF, 17.—O ministro dos Correios e Telégrafos Stungl visitou as regiões ocupadas, conferenciando com os funcionários dos Correios em Dusseldorf, Duisburg, Nulheim, Essen e Bochum na sexta-feira, conseguindo não ser pressentido pelas autoridades francesas.—(R.)

As oscilações do marco

BERLIM, 17.—O dólar foi hoje cotado a 18.000 marcos, quando há uns 4 dias ainda valia 48.000 marcos, facto devido às grandes compras feitas pelo Reichsbank de marcos no mercado holandês e norte-americano.—(R.)

O serviço das alfândegas

PARIS, 17.—Foi publicada uma proclamação na Renania e no Ruhr anunciando que a Comissão Inter-aliada toma a direcção do serviço de alfândegas nos territórios ocupados. Serão tomadas as medidas necessárias para fazer qualquer serviço alfandegário.—(R.)

Tumultos em Viena

VIENA, 17.—Deram-se nesta cidade graves desordens entre nacionalistas, anti-semitas e operários comunistas. Há muitos feridos.—(R.)

Foi imponente e verdadeiramente carinhosa a despedida, ontem, aos filhos dos mineiros de Aljustrel, tanto na estação do Terreiro do Paço como no Barreiro.

DOCUMENTOS APROVADOS

no Congresso Internacional Sindicalista Revolucionário

As principais resoluções que o congresso tomou, visam ao reagrupamento das forças revolucionárias

No Congresso estavam representadas, quer por delegados directos, quer pelo envio de delegados que não puderam chegar a tempo, as seguintes organizações:

Centrais: Alemanha, Argentina, Chile, Dinamarca, Espanha, Holanda, Itália, México, Noruega, Portugal, Suécia e Tchecoslováquia.

Juventudes: Anarco-Sindicalistas de Alemanha, Federação das Juventudes Sindicalistas do Sena (França).

Outras organizações: França: Comité de Defesa Sindicalista, Federação Unitária da Construção Civil.—Rússia: Minoria Anarco-Sindicalista.

Admissão da I. S. V. nos debates

O secretário da I. S. V., ou qualquer delegado seu ou da C. G. T. russa, poderá, caso se apresente, fazer declarações por período que será limitado segundo se julgar útil. Após as declarações, o Congresso comunicará ao delegado as decisões tomadas numa troca de impressões, e passará à ordem do dia.

Relatório da Secretaria Internacional Provisória

O Congresso Internacional aprova o relatório da Secretaria Provisória, considera a sua acção de acordo com as resoluções da Conferência de Berlim e dá por findo o mandato da Secretaria.

A adesão a Moscú

1.º—O Congresso constata a recusa das organizações aderentes à I. S. V. em tomar parte nos seus trabalhos, apesar do convite categórico que lhes foi dirigido, na esperança e no desejo de tentar pela última vez a unificação das forças sindicais do Oriente e do Ocidente e de procurar uma base de entendimento entre todos os sindicatos que aceitem a fática verdadeiramente revolucionária.

2.º—Apesar das dificuldades levantadas para a sua organização, o congresso constata a futilidade dos argumentos russos, que afirmam ser a Rússia o único país onde se pode reunir um congresso internacional de sindicalistas revolucionários.

3.º—O congresso considera que a atitude dos dirigentes da I. S. V., claramente separatista em face dos sindicatos revolucionários, é determinada pela política anti-sindicalista de Moscú, que não hesita em perseguir e exilar os militantes sindicalistas revolucionários russos. O Congresso declara que nada se modificou, após o 2.º Congresso de Moscú, de forma a que o sindicalismo revolucionário possa mudar a sua atitude para com a I. S. V., pelas razões que se enumeram:

a) A modificação obtida pela C. G. T. U. francesa é apenas uma burla resultante das habilidades políticas de Saint-Étienne, sob a influência directa de Moscú e do Partido Comunista Francês, habilidades que já foram denunciadas pela minoria sindicalista francesa;

b) Todos os artigos dos estatutos e todos os actos da I. S. V. visam a submeter o sindicalismo revolucionário; por consequência, a modificação do ar-

tigo 11.º nada alterou nem o valor intrínseco nem o significado; os outros artigos mantêm o seu sentido, e mostram tam bem os intuitos de escamoteamento que não conseguem enganar ninguém;

4.º—O apelo lançado aos operários sindicalistas revolucionários pelo congresso de Moscú, por meio da imprensa, não tem qualquer valor moral pelo facto de que os indivíduos, que se dizem sindicalistas revolucionários, são apenas agentes da I. S. V., que fazem o seu papel de sindicalistas orientados pela Internacional Comunista, afim da subordinarem o sindicalismo revolucionário mundial aos Partidos Comunistas.

Por estas razões, o Congresso confirma o voto da conferência de Junho de 1922, e peritila, por outro lado, os mandatos categóricos do número de Centrais da Europa e da América, que reclamam a constituição dum Internacional de sindicalistas revolucionários, fora de todos os partidos e de todos os governos.

Resolve constituir a Internacional Sindicalista Revolucionária e passa à ordem do dia.

Unidade Revolucionária

Considerando a importância capital da unidade revolucionária na luta do proletariado contra a ofensiva do capitalismo e do Estado;

Considerando que este bloco de forças sinceras do proletariado mundial é primordial condição de actividade da Internacional Sindicalista Revolucionária;

O Congresso delibera:

que um dos primeiros objectivos da Internacional Sindicalista Revolucionária deve ser tomar a iniciativa, bastando persistente, da realização da unidade das forças revolucionárias do mundo e estabelecer relações com todas as organizações do mundo que queiram solidarizar-se com esta iniciativa e dar-lhe o seu concurso.

De acordo com esta resolução, apesar das diferenças fundamentais de doutrina que nos separam das organizações económicas da I. S. V., o Congresso confere ao órgão administrativo da nova Internacional o mandato de procurar, uma última vez, avistar-se com a I. S. V.—sob a base da carta de 12 de Agosto dirigida pela Secretaria demissionária—para trocar impressões sobre a realização da unidade sindical internacional.

Dada a importância e a inevitabilidade final dum entendimento entre todos os elementos revolucionários para a acção comum contra o capitalismo e contra o Estado, o Congresso decide, em caso de recusa definitiva do Executivo da I. S. V., dirigir-se às organizações aderentes a Moscú, sob a orientação daquele Executivo.

Em face da declaração do Comité de Defesa Sindicalista de França, o Congresso deseja que o sindicalismo francês venha, no seu total, apoiar com todas as suas forças a iniciativa tomada por este Congresso, e a obra de reagrupamento da família sindicalista que a nova Internacional empreenderá, logo que se constitua definitivamente.

(Continua)

Os filhos dos mineiros

A sua despedida foi uma tocante manifestação de carinho e solidariedade

Lá foram, caminho dos seus lares, os interessantes filhinhos dos heróicos mineiros de Aljustrel.

A hora marcada para a partida, o cais do Terreiro do Paço achava-se pejado das famílias que foram detentoras das crianças e muitos operários que acorreram à despedida.

As crianças foram passando, algumas ao colo. A despedida foi imponente, indescritível, apoteótica!

Os olhos que se haviam marejado de lágrimas pela sua chegada de miséria, condolidos por aqueles debruços corpinhos, quasi nus, tam cedo vítimas das iniquidades e despotismos sociais, humedeceram-se à partida com lágrimas de saudade pelos inocentes que a Solidariedade de transformou. As crianças choravam também,—saudades dos provisórios lares, recordações de carinhos e afagos de que foram alvo.

Alguns operários não puderam resistir à tentação, custou-lhes ver partir aqueles rostinhos amigos, aqueles pedacinhos de carne que pertenceram e conquistaram os corações a todos os operários conscientes, e lá foram também a caminho de Aljustrel para compartilhar da alegria dos mineiros.

A largada do vapor, dos peitos oprimidos irrompeu em brado unânime um viva à Solidariedade, seguido de outros a C. G. T., aos mineiros e à Organização Operária. A multidão que ficou no cais e os que seguiram com os pequeninos entoam a plenos pulmões a

Internacional. O barco vai sinistrando, muitos lenços se agitam, um súdo "adeus"... e, assim terminou uma página de ouro da história do proletariado português que só por si ofusca a história inteira da sociedade vil que para aí se ostenta.

Como dissemos, as crianças, além das camaradas dedicadas que as quiseram acompanhar, foram conduzidas por três delegados da C. G. T. e um redator de *A Batalha*. A sua chegada ao Barreiro foi também assinalada por uma carinhosa manifestação do proletariado local, igual se preparando em Beja, não podendo nós prever o que de imponente revestirá a chegada a Aljustrel.

O desastre dominical da Imprensa

A comissão eleita na última assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, para procurar junto das empresas jornalísticas a efectivação da antiga aspiração da classe que consiste na publicação dos jornais à segunda-feira, reúne hoje, pelas 17 horas, na sua sede.

Um tratado de paz dos turcos

CONSTANTINOPLA, 17.—Os turcos estão preparando um novo projecto de tratado de paz, em que estabelecem que Kuvatch e Mossul devem ficar para a Turquia.—(R.)

EDEN TEATRO

2 espectáculos
8 1/4 e 10 1/4Grandioso sucesso de Laura Costa
4 números novos

TIRO AO ALVO

com o quadro novo
FITAS FALADAS

A Provedoria da Assistência

Respondendo às revelações
do sr. Martins Alves

Sr. redactor: Inseria A Batalha de ontem "revelações interessantes do sr. Martins Alves, funcionário da Provedoria" que lamenta o dinheiro que se gasta com as cozinhas da Assistência, nas quais só com funcionários dispense a Provedoria vinte e cinco contos por mês, pelo que a sã-sai por um preço elevadíssimo, alivando a extinção das ditas cozinhas, cuja verba seria empregada em desenvolver as oficinas dos asilos.

Entende, portanto, aquele funcionário que as trinta e três cozinhas da Assistência são uma inutilidade, cuja extinção se impõe ao seu precioso espírito de reformador. Mas, resolvendo o problema com uma só penada de grande alcance administrativo, esse senhor não poderia que nas cozinhas da Assistência se distribuem mensalmente 120.000 copos e respectivas rações de pão, e que à frente dessas cozinhas estão 33 empregados e cerca de 70 serventinas, que tem responsabilidades de família, que não devem ser lançados na miséria.

Pode a sã-sai não ser adubada como seria para desear, mas não é menos certo que a ela acorrem todos os dias cerca de 4.000 pobres, dos quais a grande maioria não tem outro recurso. Mas se as sã-sais saem dispendiosas, e não suficientemente condimentadas, de quem é a culpa?

Certo, que não é dos empregados das cozinhas que apenas se limitam a confeccionar os gêneros que o Depósito da Assistência lhes envia. Dadas entidades, unicamente, tem a responsabilidade da confecção da sã-sai. O Provedor que determina as quantidades a empregar; e o Depósito que superin-

tende na qualidade dos gêneros. Porisso; se os gêneros são poucos — é o sr. Provedor que tem a culpa; se os gêneros são maus — é o Depósito que tem a responsabilidade.

E já agora, é bom que se diga que os gêneros empregados na sã-sai são facturados pelo Depósito por preços quasi sempre superiores aos do mercado.

(Este facto tem, aliás, uma explicação: é que os gêneros comprados por grosso, saem presentemente mais caros do que se fossem adquiridos a retalho. Quem tal havia de dizer! Antigamente saíam positivamente ao contrário. Como os tempos mudam!...)

Mas não é só o preço: a qualidade é muitas vezes inferioríssima, e ainda não há muito tempo, o Depósito enviou um feijão misturado com escandalosamente grande quantidade de cascas, e que os pobres não podem comer. Por isso, afinal, não são mais do que um vassourão, onde o Depósito lança o que muito bem entende, acontecendo que a sã-sai é, ordinariamente, a mesma em 1 de Janeiro e em 31 de Dezembro — ou feijão com arroz, ou arroz com feijão.

Mas a sã-sai pode ser melhorada e variada com um pequeno aumento de despesa, sendo essa a reforma que é indispensável introduzir. E se isto se não faz, é porque o Depósito olhou sempre as cozinhas, não com os olhos do coração, mas com os olhos do estomago!

«Eis o que julgamos necessário esclarecer para que o público possa formular a sua opinião.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato — Um funcionário das Cozinhas da Assistência.

ADABEJA

é uma linda povoação, ali para os lados de Belas...

Adabeja é uma linda povoação ali para os lados de Belas, habitada por boa gente, muito simples nos hábitos e nas intenções. Quizeram ter uma escola — e conseguiram a escola. Foi preciso uma professora para a escola e arranhou-se uma professora — D. Isaura Banha. Simplesmente, em cerca de três anos a D. Isaura deu uma ninharia de lições às crianças que de nada lhes serviram. Os jornais trataram do caso e D. Isaura Banha defendeu-se com a lei, afirmando que todas as suas faltas eram legais. Eis uma lei que serve para que a escola não seja mais do que uma forma localidade e arredores aprendam a ler e a escrever.

O povo de Adabeja é um povo que deseja progredir. Esta luta por ele encetada no sentido de dar instrução aos seus filhos é uma prova concreta das suas excelentes disposições. Para que Adabeja adquira o pleno desenvolvimento a que tem direito, necessita de uma estrada. Existe realmente uma estrada, mas em tão mau estado que é quasi impossível transitá-la. Além do arranjo da estrada necessita, Adabeja, de um chafriz em condições. Existe lá um, inutilizado, como a estrada, como as canalizações deterioradas. A câmara descarta estes assuntos essenciais para a vida dum povo pequeno, simples e bom como aquele.

Uma escola, um chafriz e uma estrada — é tudo quanto a população de Adabeja pretende. Raro se encontram tam humildes e legítimas aspirações. Pois bem, estas três coisas simples não conseguiram ainda obtê-las. Se pedissem uma casa de batola talvez já lá tivessem duas, funcionando toda a noite, nas barbas das autoridades.

O censo da população

MADRID, 17. — O censo da população feito na Espanha e suas possessões sobre o último decénio de 1910 a 1920 mostra um aumento anual da população de 134.269 habitantes. A densidade de população que em 1910 era de 36,80 por quilómetro quadrado passou em 1920 a 42,24. Notou-se também o aumento das grandes capitais. Madrid com 599.806 habitantes em 1910 passou a 750.896 em 1920. Barcelona de 587.414 passou a 710.335. — (R.)

Os insurrectos lituanos

PARIS, 17. — O Conselho dos Embaixadores, reunido ontem, adjudicou a antiga província alemã do Báltico à Lituânia, substituindo uma região autónoma à volta do porto de Memel, com o que se proveia aos interesses polacos. Os insurrectos lituanos, que se apoderaram do governo de Memel, evacuaram a cidade. O novo governo foi reconhecido pelos aliados. Na fronteira deram-se alguns incidentes entre a Guarda Polaca e os irregulares lituanos, mas parece que se encontra já restabelecida a normalidade. — (R.)

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água porco é lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda: PORQUE um metro quadrado de parede pintado a óleo fica-vos a oito escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos. Descontos especiais aos profissionais. DEPOSITOS: Mário Costa & C. Lda, R. das Pedras Negras, 24 — LISBOA. Mário Costa & C. Lda, R. do Almada, 30, L. — PORTO. Francisco Ribeiro Aibéo, GOVILHA.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 sensacionais espectáculos — HOJE

A's 14,30 (2ª e meia) A's 21 (9 da noite)
Grandiosa "matinée" Magnífico programa
Surpreendentes trabalhos Maravilhosas novidadesGrande e incomparável sucesso da
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
A melhor, mais artística, mais variada e mais cara que tem vindo a Portugal

AS GREVES

Operários gráficos

Continuam em greve os tipógrafos e encadernadores da Parceria Pereira, em virtude da intransigência dos industriais, em não quererem equiparar os salários do seu pessoal, aos das demais oficinas.

Neste momento, em que a vida encarece dia a dia, que se diz ir aumentar a água e o pão, e em que os industriais pagaram dois aumentos de electricidade sem que protestassem, é intolerável não quererem dar aos seus operários o salário que eles reclamam, reconhecido como insuficiente em face da carestia da vida.

Corticeiros de Belém

Apesar de 37 dias de luta, o espírito de coragem e sacrifício dos operários corticeiros desta área mantém-se cada vez com mais conhecimento da razão que os lançou no movimento. Tem admirado toda a gente, inclusive o próprio industrialismo daqui, a resistência passiva, mas conscienciosa, dos operários corticeiros desta área, porquanto estavam habituados a vê-los desunidos, ao contrário do que vêem hoje, unidos pelo mesmo sofrimento e sentimento de justiça e de repulsa pela forma cavilosa com que os industriais têm mantido este conflito, semeando entre os grevistas a fome e o desespero, com os quais surgiram, decerto, consequências lamentáveis.

Existe o espírito firme de, custe o que custar, não dar a vitória aos grevistas, porquanto isso seria o mesmo que iniciar novas greves no dia imediato à vitória desta. Ora estas palavras não deixam a mais pequena impressão de que os industriais não podem dar. E assim observa-se uma grande contradição quando se pretende afirmar que provoca um grande desequilíbrio numa indústria o facto de se lhes aumentar 38 p. c. na mão de obra!... Foram com argumentação verdadeira desfeitas as razões que levaram os industriais a proceder pela forma como procederam.

Está já aprovado que os operários nesta área, por intermédio do seu sindicato, não saem fora do estabelecido. Não há absolutamente nada que destrua as razões que lançaram os corticeiros no movimento e que os tem mantido, e se se reconhece agora que com os 20% da Secção de Cortiças ficam um pouco baixos altos algumas especialidades, já se há muito que se devia reconhecer que esta área já de há muitos anos tem sido a mais ignoravelmente explorada, e agora é que os industriais irão pagar Cortiças e terão em recompensa de tantos contos que nos tem roubado.

E agora, depois de oficialmente terem espelhado as resoluções da Secção de Cortiças e terem demonstrado um desprêzo absoluto por aqueles que com a sua miséria lhes encheram os cofres, ainda tentam a petulância de colocarem a cabeça de Belém o seguinte ofício:

Todos os industriais desta área, prevendo o seu pessoal que abriu as suas fábricas na próxima segunda-feira, dia 19 do corrente, nas mesmas condições.

Um e firmes é o que está: Comité de Greve. — O Comité.

CONVITE

Aos directores de jornais diários

O comité organizador do Congresso da Imprensa Latina, a realizar em Lyon no próximo mês de Março, enviou ao Jornal do Comércio e das Colónias, como o mais antigo diário português, o mais antigo diário português, a comunicação de que, além dos jornais já directamente convidados para esse congresso, mais dois lugares cabiam a Portugal, destinados à representação dos restantes periódicos diários, solicitando a nossa intervenção para a escolha dos respectivos delegados.

Deixando corresponder à gentileza de tal comunicação e encargo, tenho a honra de solicitar dos meus ilustres colegas, directores dos diversos jornais diários do país, que ainda não tenham recebido convite directo, a fineza de comparecerem, ou fazerem-se representar idóneamente, na reunião que há de realizar-se na próxima terça-feira, 20 do corrente, pelas 14 horas, na redacção do Jornal do Comércio e das Colónias, para ali se proceder à escolha dos dois aludidos delegados ao Congresso de Lyon, entendendo-se que os que não acederem, por qualquer motivo, a este convite delegam nos que se façam representar o encargo da escolha.

Lisboa e redacção do Jornal do Comércio e das Colónias, 16 de Fevereiro de 1923.

Alberto Bessa

Director

Câmara Municipal de Lisboa

Homenagem a Teófilo Braga

A Comissão Executiva aprovou, por unanimidade, uma proposta para que em 24 do corrente, dia em que Teófilo Braga completa 80 anos de idade, a Câmara Municipal efectue no salão nobre uma sessão solene onde lhe será entregue o diploma de cidadão de Lisboa. A sessão realiza-se às 21 horas.

Iluminação da rua das Taipas

Dou ontem entrada na secretaria uma representação de moradores da freguesia de S. José, pedindo que seja convenientemente iluminada a rua das Taipas.

Marceneiros da Guimarães

A todos os operários mobiliários de Lisboa

Há algumas semanas que os operários marceneiros de Guimarães se encontram em greve, por não terem sido satisfeitos as suas reclamações de aumento de salário.

No decurso da mesma vez os grevistas dando admiráveis provas de consciência proletária, o que tem mantido em respeito o industrialismo, que vem procurando aniquilá-lo, recorrendo aos mais inconcebíveis processos.

Como não tenham conseguido os seus desígnios, o industrial Vies, alma negra da irreducibilidade patronal, encontra-se em Lisboa onde vem procurar conseguir o esmagamento da greve, ou pela aquisição de mobiliário ou pelo recrutamento de pessoal para trair os grevistas.

Dentro do princípio de solidariedade exuberantemente afirmado no vosso gigantesco movimento último, esta Federação apela para que repudiéis qualquer provável contrato feito pelo aludido industrial, e bem assim que a todos os operários de qualquer aquisição de mobiliário que o mesmo faça, a fim de tomar as providências necessárias.

A Comissão Administrativa da Federação Nacional Mobiliária.

EM BRAGA

Operários alfaiates

BRAGA, 15. — Acaba de se declarar em greve a classe de oficiais e costureiros de alfaiate desta cidade, por motivo das suas reclamações não serem atendidas, encontrando-se só a casa Rebelo a trabalhar.

O Comité dirigente salda todas as classes em luta contra os exploradores do seu suor, e apela para a classe se manter na mesma atitude, não fazendo caso dos 3 amarelos, pois que um deles já recebeu o prémio da sua traíção. Este Comité pede para que nenhum camarada venha para esta cidade atraído por justo movimento, pois está informado que alguns industriais foram fora da terra buscar pessoal.

União e firmeza é o que está: Comité de Greve. — O Comité.

Uma insinuação

A propósito do movimento dos padeiros, lembos hoje — um pouco tarde é certo — uma entrevista dum manipulador de pão no Diário de Lisboa, em que, muito infamemente, se afirma que a classe dos padeiros foi expulsada da sede da C. G. T. pelo comité confederal.

Esta torpe insinuação é uma triste demonstração de má fé e fraqueza moral de quem não sabe ter em conta a verdade e a honra da organização, que devia encetar como a sua honra própria.

O comité confederal não descia a expulsar da sua sede um indivíduo quanto mais um organismo operário, tanto mais que não é o comité o arrendatário da casa.

Altivamente podemos repetir a que provem tam baixa insinuação. Vamos, que haja ao menos um pouco de pundonor, porque antes d'isto repare, o comité confederal, tendo sido consultado por um sinicuto sobre se devia ou não ceder uma sala para uma reunião dos que o acusam, aconselhou a que o fizessem e acolhessem essa classe com carinho.

E que a classe não tem culpa do mau procedimento de alguns funcionários.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Sede Central

Convidam-se os camaradas que levam jornais do número 11 a virem amanhã à sede.

Secção da Construção Civil — Convidam-se a comissão revisora a reunir amanhã, pelas 20 horas, a fim de apresentar o seu relatório na assembleia geral que se realiza na próxima terça-feira.

Secção do Beato — Reúne amanhã a comissão executiva desta secção, pelas 21 horas, para tratar dum assunto urgentíssimo.

Grupo de Solidariedade Operária 12 de Novembro

Reúne hoje, pelas 15 horas, na sede da C. G. T. com a comparencia de todos os componentes.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

A questão do pão

Reúne amanhã, às 19 horas, a comissão nomeada para tratar da questão do pão.

Conselho Jurídico

Reúne na terça-feira, pelas 21 horas, a comissão nomeada na última sessão do Conselho Confederal, devendo assistir os respectivos advogados.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã, às 20 horas, o Secretariado, para assunto urgente.

Empregados menores do Estado. — A fim de resolverem assuntos da máxima urgência e capital interesse, reúnem hoje, na sua sede associativa, rua do Mundo, 81, os corpos gerentes, conjuntamente com os delegados de todas as repartições públicas. A reunião tem lugar pelas 12 horas.

Manufatureiros de Calçado. — Reúne ontem a assembleia geral para apreciar os trabalhos da Comissão de Melhoramentos, que, devido ao adiamento da hora, ficaram para ser concluídos na assembleia que deve efectuar-se amanhã, segunda-feira, às 21 horas.

Mecânicos em Madeira. — Para um assunto de grande interesse são convidados a reunirem amanhã pelas 20 horas em assembleia, na todos os operários desta indústria.

Devem comparecer os operários de todas as casas.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Federação Metalúrgica. — Comité federal do Norte. — Com a presença de todos os seus membros reuniu na passada segunda-feira este comité. Do expediente constavam officios dos sindicatos metalúrgicos de Braga, Viana do Castelo, Rio-Miúdo e da comissão administrativa da Federação, aos quais foi dado o devido despacho.

Sul de Sousa dá conta da sua missão junto dos metalúrgicos de Rio-Miúdo, a qual foi coroada de bom êxito.

Diz que numa reunião bastante concorrida foram lidos e aprovados os estatutos do novo sindicato, com geral satisfação dos presentes, tendo também resolvido dar a imediata adesão à Federação Metalúrgica. Aprovaram os metalúrgicos de Rio-Miúdo que a sua carta sindical seja de 500 semanais, conforme a cobrança já há algumas semanas iniciada.

Para assistirem à reunião dos metalúrgicos de Vila do Conde, que por convocação deste comité se deve efectuar no próximo domingo, foram nomeados António Rodrigues dos Santos e Joaquim Castejo-Raimão.

Tendo sido adiada a reunião dos metalúrgicos de Viana do Castelo para o dia 18 do corrente, o comité ratificou a nomeação já feita de Inácio dos Santos Visen.

Conferência Anarquista da Região Portuguesa

Reúne hoje, pelas 15 horas, o comité de iniciativa para adiantar os seus trabalhos de organização da conferência. O comité elabora as seguintes teses: A Imprensa Anarquista, A questão agrícola, Relações Internacionais, Anarquismo e Sindicalismo, O Esperanto, Alcoolismo e Tabagismo, Conceção do Anarquismo perante a Revolução Social e a Ditadura do Proletariado. Além destas o comité espera que os aderentes apresentem outras de flagrante actualidade.

O comité enviará, antes da conferência, uma cópia de cada tese, aos aderentes.

O comité lembra a necessidade de pagamento duma quota voluntária de adesão, para atender às despesas imprescindíveis.

Adesões por correspondência, reclamações, dinheiro, pedidos de informação, alvitres, teses, etc., enviar até o dia 5 de Março de 1923, para: Anarquia Grupo «La Verbo» C. 1. — Travessa da Agua da Flor, 16, 1.º — Lisboa. Achemos conveniente que a conferência se reúna antes do dia 15 de Março.

O Comité de Inicialiva.

A estreia da Companhia de circo no Coliseu

Alcançou um grande e justificado sucesso a nova Companhia de circo que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios. Do programa, um dos melhores que se tem apresentado no circo de Santo António, fazem parte números de verdadeira sensação, tais como o do jongleur Mr. Labas e o dos notáveis equilibristas em arame trupe Berkender que, a 14 metros de altura, fazem um trabalho prodigioso que o público sublinhou com entusiásticos apiausos. Dos restantes números há a destacar o trabalho interessante de Mr. Balder que faz admiráveis imitações de animais e de instrumentos musicais, o dos ciclistas cómicos troupe Lynton e ainda o dos The Araluz, acrobáticos excentricos muito apreciáveis.

E, enfim, um magnifico programa o que a actual Companhia traz consigo e que deixou o público satisfeitissimo porque se não cansou de aplaudir todos os artistas, a maior parte desconhecidos entre nós. E porque a Empresa do Coliseu se esmerou na escolha dos componentes da Companhia é nos grato patenter-lhe também a nossa maior satisfação.

Federação das Cooperativas

Reúne amanhã, pelas 20 horas, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, todas as direcções das cooperativas de Lisboa, a fim de apreciar um assunto importante.

TEATRO FOZ

HOJE — A'S 9 1/2 — HOJE

A hilarante comédia em 3 actos

O ARROZ DOCE

com

NASCIMENTO PERMANENTE

No papel de

PAULINO DIAS

Ultimas notícias

Comércio de Inglaterra

LONDRES, 17. — O sr. Stanley Baldwin, chanceler do Tesouro, assinala a possibilidade de readquirir temporariamente os mercados europeus, acrescentando que a Inglaterra procederia muito insensatamente se não empregasse todos os meios para fomentar nesta conjuntura o comércio britânico com os países ultramarinhos. — (R.)

Entre polacos e lituanos

ROMA, 17. — Comunicam de Varsóvia, que se deram sérios conflitos entre as tropas polacas e os irregulares lituanos, enquanto aquelas ocupavam a zona neutra, adjudicada à Polónia. Houve muitos feridos, de parte a parte. — (R.)

Um sarcófago de Faraó

LONDRES, 17. — Foi ontem aberta a câmara do túmulo de Tut-anh-Ham. Nela se encontrou uma sala em que se recolheu um sarcófago, julgando-se que se trata de Faraó e muitos artigos admiráveis de mobiliário. — (R.)

A Irlanda rebelde

LONDRES, 17. — O governo do Estado Livre desmente que se tenha dirigido a De Valera ou aos seus sequeiros com propostas de paz. O que há é apenas uma oferta de amnistia aos irregulares que se apresentem e entreguem as armas até ao domingo. — (R.)

O desarmamento...

ROMA, 17. — O sr. Mussolini solicita ao parlamento italiano que ratifique o acordo sobre o desarmamento de Washington. — (R.)

A questão de Marrocos

MADRID, 17. — Um comunicado oficial de Marrocos diz que foi hostilizada a posição avançada de Tizi-Alou por violento fogo, tendo o inimigo sido repellido com disparos do canhão da posição de Zinat e com metralhadoras e granadas de mão.

Terminaram os trabalhos da posição de Teleda, onde se estabeleceu um depósito de água.

Destacamentos de polícia indígena efectuaram reconhecimento pelo Kert até Midar, voltando sem novidade. — (R.)

OBER RIOS DAS OBRAS DO ESTUDO

O delegado do Conselho de Secção do S. U. da Construção Civil que tem tratado junto do parlamento o governo da reabertura das obras do Estado, vão amanhã, pelas 14 horas, ao parlamento para saber da Comissão de Finanças e Economia do Senado a resposta à proposta do ministro do Comércio para levantamento de verba para reabertura das citadas obras.

Por este motivo o Conselho de Secções convida todos os operários licenciados a comparecerem à mesma hora no Largo das Cortes, para assim sabermos as resoluções tomadas.

Pré-pressos por questões sociais

No concurso de cegadas realizada no sábado, 10, no Grupo Dramático de Belém, coube o prémio de 10 escudos à cegada intitulada: «Aproximação dos intelectuais aos manuais», original de Pedro Jeremias. Sendo pelos componentes da mesma cegada oferecido o prémio que lhes coube aos prêmios por questões sociais.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

Cooperativa roubada

No dia 6 de fevereiro, foi a Cooperativa de Produção e Consumo de Comuna, com sede na rua da Casca, 9, roubada em fazendas, na importância de 1.999\$08 escudos.

Os gestos são ainda um produto da sociedade capitalista, e como assim não escolhem... o que precisam é lutar nas suas necessidades individuais.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral.

Festa de solidariedade

Realiza-se, hoje, na sede da Associação dos Criados de Mesa, Travessa dos Inglesinhos, n.º 3, uma recita promovida pelo Grupo Dramático «Estrela de Ouro», em benefício de José Maria António, torneiro de metais, subindo a seus, pela 2.ª vez, a operária em 4 actos, original de João dos Santos, A rinha do Pescador, e 1 acto de variedades.

Incidente liquidado

ROMA, 17. — A situação em Smirna permanece a mesma. Considera-se liquidado o incidente relativo à ordem da partida de Smirna, dada aos navios estrangeiros de guerra surtos neste porto. — (R.)

TEATROS

A revista «AO DEUS DARÁ» de Schwalbach, música de Del Negro e Alves Coelho.

O Apolo levou a cabo nesta época a recapitulação de algumas das revistas de Schwalbach. Depois de «O ovo de Colombo» veio «Ao Deus dará» e estamos convencidos de que mais virá se a temporada da empresa Ruan não estiver a terminar para ceder o lugar a uma companhia de declamação de que fazem parte Brazão, José Ricardo e Hilda Sticht.

Achamos bem que a empresa do Apolo proceda a esta verdadeira revisão, porque o público lisboeta parece já estar esquecido de que se pode fazer revista com moral e com muitos educativos. Poder-se há obter, nos seus quadros patrióticos, a lora da moda principalmente para quem como nós, não nos deixamos levar por essas tiradas flamantes em que o espírito nacionalista se acende para descansar sobre louros passados e para se inflamar com o que o exterior é a lei e a tirania a boa doutrina.

Verdade isso. Mas Schwalbach ao or nas suas peças as figuras que a história consagrou pelos seus feitos, não inclinou a sua predileção para os guerreiros e sobre também desenterraram os vultos que engrandeceram as letras e as ciências, e que são, no fim de contas, os únicos que merecem veneração nos seus ensinamentos, porque os outros mais não são de que preciosidades de museu que o tempo e os homens quiseram arbitrariamente conservar, porque tanto respeito lhes infunde na sua admirativa os instrumentos de tortura da Inquisição como um pedaço da mastroação das naus em que os nossos nautas foram à procura de mundos novos! Fazemos por isso ao

vidos aos calorosos aplausos que do público recebem.

A verdade é que quem quiser gozar um belo espectáculo tem de assistir a uma das sessões do Eden-Teatro e ouvir os quadros do Tiro ao Alvo, scintilantes de espírito e possuindo ainda o requesito de ter brilhantes cenários, vistosa guarda-roupa e a avolumar-lhe os méritos um desempenho *hors-ligne*.

— Quem ainda não foi ver a hilaritante comédia-farça *O Arco do Deus*, aproveite enquanto é tempo, pois a célebre peça é brevemente retirada de scena do teatro Foz.

Em última representação, sobre a scena a espirituosa e interessante comédia *O Papão*, que grande sucesso tem alcançado no teatro Avenida, e a qual Chaby é dum espírito e de uma graça sem limites, assim como o Crenidat tem nesta comédia mais um triunfo.

Amanhã recita de camaroteiro, com a aplaudida comédia *O Conde Barão*. Terça-feira, em recita extraordinária, primeira representação da comédia *A Grande Fila*.

— Realizam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, dois magníficos espectáculos, em *matinée* e à noite, com os mais surpreendentes trabalhos e as mais maravilhosas novidades. Da nova companhia de circo fazem parte as maiores celebridades artísticas mundiais, sendo esta a melhor, mais variada e mais cara que tem vindo a Portugal.

Nogueira de BRITO

Notícias

Os principais papéis femininos da peça *Viriato*, de Luna de Oliveira, em ensaio no Nacional, serão desempenhados por Laura Cruz e Maria de Vasconcelos; os masculinos por Rafael Marques, o protagonista; Clemente Pinto, Luis Pinto, João Lopes, João Calazans, Matos Reis e António do Nascimento.

— Parece que a empresa do Cinema Olympia fará, devido aos pedidos que tem vindo, *repente* de todos os episódios do grandioso filme «O vencedor de morte», dessa sugestiva e pitoresca película que tanto sucesso está obtendo.

Amanhã três estreias com os filmes «Duas Almas», dividido em seis partes, o quinto episódio da «Viagem à Índia» e ainda da película intitulada «De onde menos se espera...».

Reclames

Vão num crescendo de entusiasmo as representações no Nacional, da já célebre comédia de André Brun, *A vizinha do lado*, os quatro actos mais notáveis de graça e de espírito que nos últimos tempos se tem exibido em palcos de Lisboa. *A vizinha do lado* repete-se hoje.

— Fez ontem um verdadeiro sucesso a reparação da graciosa *divette* Laura Costa no Eden Teatro, na revista *Tiro ao Alvo* nos quatro números que com tanta arte cantou, tendo de as bisar de

Os que morrem

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 14.30 horas, o funeral da menina Maria Clara Ferreira Gomes, filha do camarada Salvador Gomes Lamego, saindo da rua da Esperança, 161, 2.ª, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

— Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, faleceu Cândido Gonçalves Luis, de 48 anos, carceiro, residente na Calçada do Balastraz, 5, 1.ª, que no dia 13, último, caiu da carroça de que era condutor, na serra de Monsanto. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

Visita de estudo

A Liga de Instrução da Escola Industrial de «Fonseca Benevides» realiza, hoje, uma excursão a Queluz, visitando a Escola de Agricultura e o Palácio daquela localidade.

Acompanham os visitantes o dr. sr. Adriano Castanheda, director da Escola, e professores srs. Eloy do Amaral e Armando Lucena.

Os visitantes partem da Estação do Rossio, pelas 10,10, em carruagem especial.

Patroão caloteiro.

Procuramos Carlos Henriques, lavador de automóveis, a fim de nos contar na *Garage Internacional*, onde trabalhou alguns dias, cometeram a infâmia de não lhe pagar 6500 a que tinha direito.

Vai levar o caso para o Tribunal de Arbitros Avidores.

Gama

GRANDE VARIEDADE

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 20 para registro

Fornecimento para revender

TELEPHONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

Encantadores embelezando a vida, eram hoje o luxo de todos.

Se nos lares reinava uma grande simplicidade, contentando-se cada um com a sua casa feliz, os edifícios públicos rutilavam duma sumptuosidade extraordinária, duma vastidão enorme, podendo alojar inumeráveis multidões, duma comodidade e dum encanto que os faziam os palácios do povo, os lugares directos onde era agradável viver.

Eram Museus, Bibliotecas, Teatros, estabelecimentos de Banhos, Jogos, Divertimentos, simples Porticos, abertos para salas de reuniões, de cursos mútuos, de conferências, que toda a cidade frequentava nas horas de repouso.

E as casas hospitaleiras pululavam também. Hospitais isolados para cada doença. Hospícios onde os enfermos, os velhos entravam livremente. Refúgios sobretudo para as mães e para as crianças, que recebiam a mulher grávida, nos meses duros da prenhez, a conservavam depois do parto, e ela e os recém-nascidos, até à volta completa das forças.

Assim aparecia e se afirmava, na Cidade nova, o culto da criança e da mãe, a mãe fonte da eterna vida, a criança mensageira vitoriosa do futuro.

— Agora, que acabaste de almoçar, concluiu alegremente Bonnaire, vamos ver essas coisas, o nosso Beaulieu reedificado e glorificado, no seu esplendor de festa. Não deixarei de te

mostrar nem um só canto interessante.

O Ragu, resolvido a não se render, encobria de antemão os ombros, repetindo a frase que julgava decisiva:

— Como quizesse, mas vocês não são fidalgos, não deixam de ser pobres diabos, desde que continuam a trabalhar. O trabalho é o vosso patrio, e vocês ainda não passam dum povo de escravos.

A porta esperava-os um pequeno carro eléctrico de dois lugares.

Havia os idênticos, à disposição de todos.

O antigo mestre pudador, que, apesar da sua avançada idade, conservava a vista clara e a mão firme, fez subir o seu companheiro e instalou-se para guiar.

— Tu não vais acabar de dar cabo de mim com esta engenhoca, não?

— Não, anda, não tenhas medo. A electricidade conhece-me, há anos que nós fazemos uma bela vida juntos.

E dizia isto num tom devoto e enérgico, como se falasse duma divindade nova, duma potestade bemfeizora, de quem a cidade recebia o melhor da sua prosperidade e da sua alegria.

— Vais encontrá-la por toda a parte, a grande e soberana energia, sem a qual não teriam podido realizar-se os rápidos progressos. Ela é agora a única força que alimenta as nossas máquinas, e não permanece somente nas nossas oficinas comuns, leva-se aos domifícios, e aí põe em movimento os pequenos engenhos particulares, e a obra doméstica de que cada um

dispõe, para os mais ínfimos serviços, carregando simplesmente em um botão. Carrega-se noutro botão e ela alumina-nos. Carrega-se ainda noutro e aquece-nos. Por toda a parte, nos campos, na cidade, tanto na rua como no interior das mais modestas habitações, ela está presente, trabalha silenciosamente em nosso logar, é a natureza e o raio subjugado, de que a nossa felicidade é feita. E foi preciso fabricá-la em quantidades incalculáveis, té-la como temos o ar do céu, de graça, pelo prazer de o respirar, sem temer nunca o desperdício, qualquer que seja o dispêndio louco que dela se faça. Mas, ao que parece, ainda não há bastante. O antigo dono da Creche-rie diz que procura sempre dar-nos mais, afim de nos permitir, de noite, acender um astro por cima de Beaulieu, para substituir o sol e fazer reinar em nossa casa o esplendor de um dia eterno.

Ria com satisfação, a esta esperança de expulsar para sempre as trevas, enquanto o carro deslizava pelas largas avenidas, no seu movimento tão rápido e tão doce.

A sua ideia, antes de percorrer Beaulieu, era ir até às Combettes, mostrar primeiro ao seu companheiro o magnífico domínio que transformava a Roumagne em um paraíso de fertilidade e de delícias.

Aquela manha de festa enchia tudo de sol, as estradas eram duma alegria súbita, sob os raios do belo astro triunfal.

Outros carros, em numero infinito,

as percorriam, todos cheios de cantos e risos.

Das aldeias vizinhas, chegavam também muitos peões, a maior parte em ranchos, rapazes e raparigas adornados de laços e fitas, que saudavam alegremente o anfitrião, ao passarem por ele.

E que culturas admiráveis se desentrolavam aos dois lados das estradas, que vastos trigais de que não se via o fim, que mares de trigo dum verde profundo e poderoso!

Em logar das antigas courelas de terra, avaramente retalhadas em pequenas leiras, summa magreza ética de solo mal adubado e mal cultivado, a planície inteira não era mais que um só e imenso campo, estrumado, lavrado, semeado por mãos associadas e ricas, e onde a solidariedade dos homens, enfim reconciliados, tinha determinado uma fecundidade formidável, colheitas gigantes para um povo equitativo e fraterno.

Quando a terra não era boa, refuzava-se, dava-se-lhe, quimicamente, as qualidades que lhe faltavam.

Aqueciam-na, abrigavam-na, cultivavam-na, davam-lhe todas as estações.

Gracias às máquinas, os braços dos homens eram poupados, léguas de lavoura cobriam-se de searas como um prodígio.

Fa-va-se mesmo de se tornarem senhores das nuvens, de as dirigir à vontade, graças a largas correntes eléctricas, de sorte que, desde então, se obteriam dias de chuva ou dias de sol, segundo as necessidades da agricultura.

Depois de ter conquistado a terra, o homem ia conquistar o céu, faria dos astros sua dependência.

Nas manhas de grande festa, tingiria o céu azul, dum azul mais vasto e mais profundo, desprenderia o sol, tal como um lustre suspenso no tecto da sala imensa.

E, desta vez já, para esta festa do Trabalho, no primeiro dia do estio, o lustre scintilava com um brilho ofuscante, ao longo das estradas cuja alvura alegre serpenteava, sem fim, por entre as toalhais ondulantes dos altos trigos verdes.

— Vês, meu caro, tornou Bonnaire, com um grande gesto, dum extremo ao outro do horizonte, nos temos pão. E' o pão para todos, o pão a que todos temos direito pelo facto de nascerem.

— Então sustentam mesmo os que não trabalham? perguntou o Ragu.

— Certamente... Mas só os doentes é que não trabalham. Quando se passa bem, enfiámo-nos muito a não fazer nada.

Agora o carro atravessava pomares, e era delicioso ver essas filas intermináveis de cerejeiras cobertas de frutos vermelhos.

Diz-se-lam árvores encantadas cujos cachos brincavam e riam ao sol.

Continua

A VOZ DA CADEIA

Camaradas: Um dever que se impõe perante todos os trabalhadores é o de auxiliar os Sindicalistas Revolucionários, que se encontram nas «Batalhas» da república.

Se não corresponderem ao nosso apelo teremos que baixar a nossa voz, e tornará mais sombrio e imundo. Confiamos em vós, na certeza que não quereis que os nossos entes queridos vejam perecer aqueles que, no momento da luta emancipadora, esqueceram todos os interesses pessoais para agirem em prol da humanidade.

Esperamos que de futuro a vossa solidariedade seja profícua, para o que desde já convidamos os camaradas que tem listas em seu poder a enviá-las com a máxima urgência a aqueles que não as tem a virem buscá-las a esta cadeia.

Somos a expôr-lhes os donativos e trocos da semana transada:

De uma quota tirada num certame de cédulas na C. G. T., 39800; Da lista n.º 48 e que estava confiada a J. A. F., 22525; n.º 1, tirada no Entrepôsto da Alameda, 17885; n.º 2, de Santos, 7820; n.º 3, de Alcântara, 7830; n.º 4, do Jardim, 9825; Dos camaradas, Guilherme S. E. Oliveira, A. P. A., 12550; De visitas ao Grupo B., 31500; Soma: 147825.

Pela caixa dos Sindicalistas Revolucionários—Manuel Vieira.

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

TIRES

15 de FEVEREIRO.

O pão

Quando foram estabelecidos os dois tipos de pão, um a 80 e outro a 120, o padeiro que existe nesta desgrazada terra, por conveniência própria, estabeleceu o tipo único a 100 o quilo. A princípio o pão era bom e bem fabricado, mas foi sol de pouca durar. Hoje é de péssima qualidade, intragável e até prejudicial à saúde de quem o tenha que comer, pois que ultimamente até se lhe nota um sabor a fénico, e acresce a circunstância de ser roubado no peso. Mas pedir providências para quê? E' pregar no deserto.

O Carnaval

O Carnaval decorreu sensaborão na forma dos anos anteriores. Máscaras sem graça e sem gosto, e uma ou outra brincadeira estúpida, a não ser algumas cédulas vindas de Lisboa e de Barcelona, de carácter puramente social, que cantaram na sede do Grupo Bandolista Solidariedade da Construção Civil desta localidade, e que foram verdadeiras sessões de propaganda dos puros ideais de justiça por nós defendidos, sendo muito arlaudadas, chegando a ser aclamadas com vivas à revolução social.—C.

COMIDA CASEIRA

22550 semanais. Reabriu Bêco dos Birbantes, 33, 2.ª (à Calçada de Santa Ana)

DESPORTOS

Futebol

Desafios para hoje:

1.ª categoria: Belenenses contra Internacional, às 13.30 horas, nas Laranjeiras, Juiz, o sr. Rebelo da Silva.

Bemfica contra Sporting, às 15.30 horas, nas Laranjeiras, Juiz, o sr. Francisco Nunes.

2.ª categoria: Internacional contra Belenenses, em Palmavá, às 13.30; Bemfica contra Sporting, no Campo Grande, às 15.30.

3.ª categoria: Internacional contra Belenenses, em Palmavá, às 13.30; Bemfica contra Sporting, em Bemfica, às 15.30.

4.ª categoria: Internacional contra Belenenses, em Palmavá, às 13.30; Bemfica contra Sporting, em Bemfica, às 15.30.

EM SANTO TIRSO

Uma sessão de propaganda

Promovida pela Associação da Construção Civil e Artes Anexas, realizou-se em Santo Tirso uma importante sessão de propaganda sindical e revolucionária, que foi presidida por José Fonseca, secretário por Avelino da Costa Oliveira e José de Barros.

Pela Juventude Sindicalista, falou Costa Carvalho, e pelo Comité Federal da Construção Civil, no norte, António I. Martins e Abílio Ramos. Os oradores encareceram o valor da vida sindical, quando bem orientada, e defenderam a persistência que o sócio deve ter na actividade orgânica e insustitutiva, bem como as vantagens da sua ligação à organização geral dos trabalhadores. Explicaram também as razões fundamentais do aumento da cota.

No meio do maior entusiasmo, foi resolvido adquirir um terreno próprio para a existência de um gródo, para o que todos os sócios contribuíram com um dia de salário, que a cota, do dia 1.º de Março em diante, seja de 50; e dar a adesão a C. G. T. e F. C. C., terminando a concordia reunião com vivas frenéticos à organização operária, A Batalha, etc.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Solidariedade

Realiza-se no dia 4 de Março próximo, a festa de homenagem ao camarada Manuel Vieira, preso há longos meses na cadeia do Limoeiro.

A comissão promotora desta festa tem convidado os seus esforços para que da mesma resulte alguma parcela de solidariedade, tam justa para o homenageado.

Nos próximos dias serão postos à venda os respectivos bilhetes.

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e preços sem competência

Enviam-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 e 80

Telefone 77

A selvajaria do dia 6

Mais protestos contra a violência

Continuam os sindicatos operários e outros organismos manifestando-nos a sua repulsa pelas selvajarias policiais do dia 6 do corrente, na sede da C. G. T., quando a sessão de propaganda contra a guerra. Temos publicado já muitos dos protestos recebidos, tanto de organismos como individuais, voltando hoje a inserir alguns.

Uma comissão do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste vela a C. G. T. apresentar o seu protesto em nome daquele organismo, comunicando-nos também a sua indignação a Associação dos Operários Têxteis da Covilhã, a União Ferroviária do Porto, que já havia enviado um telegrama no mesmo sentido mas fora retido; a Associação de Classe dos Operários Mineiros de Aljustrel; e cartas de Carlos Nobre, Américo Cardoso, Adriano Augusto Monteiro, Francisco Vitorino e Belmiro Augusto Monteiro.

LOUZAS DE VALONGO

Fábrica e mines de Louzã de António de Sousa Oliveira

Rua da estação—Valongo

Em Lisboa — Pedir excelsos a: Ma-nuel Vemico dos Santos, Rua Damas e no Monteiro, n.º 1

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

5

LISBOA NA RUA

Morte súbita

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deu entrada António Maria, que faleceu subitamente na rua do Arco do Carvalho.

Ansia de liberdade

Numa das enfermarias do hospital do Rêgo, evadiu-se ontem de madrugada o preso António dos Santos, de 25 anos, serralleiro, que ali deu entrada nascontem, vindo da cadeia do Limoeiro.

Suicídios

No banco do hospital de Santa Marta faleceu ontem, pouco tempo depois dali ter dado entrada, Aurélio Peres Monteiro, que na Avenida da Liberdade tentou suicidar-se.

No banco do hospital de S. José recebeu ontem tratamento Beatriz Baptista, de 28 anos, residente no Hotel Liptense, que ali tentou suicidar-se.

Matosinhos. — C. Teixeira. — Recebemos 7550. Ficaram conforme as contas e pago Vasco de Sousa até fim de Fevereiro.

Panóias. — A. Gaspar. — Recebemos 12800, ficou pago até 15 de Março.

Lisboa. — C. F. — Necessitamos com muita urgência dos parafusos para as rampas.

Garvão. — José V. B. Magro. — Recebemos 6500. Pago até 31 de Março.

UM JULGAMENTO

Realiza-se no próximo dia 23 do corrente mês, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do camarada Manuel Vieira, operário mobiliário, que há longos meses se encontra preso.

Columna esperantista

Lisboa Verde Stela. (Sociedade Esperantista Operária). — De novo está aberta a matrícula para os cursos elementares professados nesta sociedade.

A todo o proletariado consciente se lembra a conveniência de aderir a Attila língua internacional, a fim de poder relacionar-se com os seus camaradas de além fronteiras.

A sede, à rua António Maria Cardoso, 20, encontra-se aberta todas as noites.

CAMINHOS DE BARRA

GILLETTE os semelhantes, afixam-se a electricidade de Tubancras: Lopes de Costa, rua do Loreto, 32, Americana, Chido, 44, Nova Lusã, rua S. Nicolau, 112.

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Carreiros, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandei-ras para sindicatos e outras colect. vidads roa preços mais baratos

LIMAS

As melhores são as de alumínio. Forme Felteiras, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens. Realizam em preços e tam-pem com as melhores ligas.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

peru com as melhores ligas.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e acro dntes que não se desfazem e dão boa fideia, dntes 650. Isqueiros, rodas, ocos e mactas, tubos, molas, pipos e tam-ões. Juico depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tin, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco poeiro).

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

1	8	15	22
2	9	16	23
3	10	17	24
4	11	18	25
5	12	19	26
6	13	20	27
7	14	21	28

HOJE O SOL	
Aparece	às 7,4
Desaparece	às 17,47

FASES DA LUA	
L. C. dia	1 às 15,53
Q. M.	8 9,16
L. N.	15 19,07
Q. C.	24 0,06

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-190, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro
PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas de Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas de Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,45	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,40	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,56	9,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,36	16,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,40	18,55	19,24
18,15	18,51	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—b. Não há aos sábados.—c. Só aos sábados.—d. Só nos dias úteis.—e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6-30, 7-40, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-35, 8-45, 9-55, 10-55, 11-55, 12-55, 13-55, 14-55, 15-55, 16-55, 17-55, 18-55, 19-55. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 13-30, 16-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-30, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30. Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40.

De Barreiro para Lisboa, Partida: às 6-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40. Chegadas: 7-20, 10-20, 11-20, 12-20, 13-20, 14-20, 15-20, 16-20, 17-20, 18-20, 19-20.

(a) Não se efectuam nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectuam nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectuam aos domingos e dias de feriado nacional.

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua do Arco Marquês de Alegrete, 80, 82 e 84, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão Vão vêr! vêr!

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

O Congresso da Internacional Sindical Vermelha

Relatório do delegado dos L. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

:: Já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00
Gramática aplicada..... 1\$00
Vocabulário-Vortaro..... 1\$00
Fundamento, Krestomatis..... 1\$00
Chave de esperanto antiga..... 2\$00
" " " moderna..... 2\$00
Karlo..... 1\$00
Romances, Novelas, etc.
Pelo correio mais 20 % para porte e 25 ctvs. para registo

Trabalhadores:

LEDE AG-A BATALHA

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês..... 4\$00
Provincia e ilhas, 3 meses..... 12\$00
Colónias portuguesas, ano..... 72\$00
Brasil, ano..... 84\$00
Espanha, ano..... 18 pesetas
América do Norte, ano..... 5 dólares
França e outros países, ano..... 60 francos

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ, A SOCIAL

Arranjam e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4-A

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 1, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em anóclies fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 710.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima:		
Educação e ensino.....	2\$00	2\$30
O Ensino da História.....	8\$00	8\$70
O Ensino da Geografia.....	8\$00	8\$70
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social).....	8\$00	8\$15
Benazzi—Criação e vida.....	1\$00	1\$10
Binet-Saigó—A Loucura de Jesus.....	2\$50	2\$60
Celestino de Sousa:		
Através da História.....	1\$00	1\$10
Movimentos revolucionários.....	1\$00	1\$10
A revolução francesa.....	1\$00	1\$10
Dante:		
O Egipcio.....	5\$00	5\$30
Donoy—Descendentes do macaco?.....	1\$00	1\$10
Ernesto da Silva—Teatro II. 1.ª e 2.ª partes.....	8\$00	8\$15
Faguet:		
Iniciação filosófica.....	2\$00	2\$10
Iniciação literária.....	4\$00	4\$10
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	5\$00	5\$10
Por terras de além mar.....	5\$00	5\$10
Flamarion:		
Iniciação astronómica.....	2\$00	2\$10
Astronomia popular.....	1\$00	1\$10
Cartas astronómicas.....	1\$00	1\$10
Contos de Luar.....	1\$00	1\$10
Os habitantes dos outros mundos.....	2\$00	2\$10
(a) Obras encadernadas		

Para registomais 25 centavos

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

	Pelo correio	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista.....	2\$00	2\$30
Antonelli—A Rússia bolchevista.....	1\$00	1\$30
A. Sarmiento—A moral do jovem sindicalista.....	8\$00	8\$15
Briand—A greve geral.....	8\$00	8\$15
Carlos Ratis—A ditadura do proletariado.....	8\$00	8\$15
Celso Ferraris—Os partidos políticos.....	1\$00	1\$10
Chusca—Como não ser anarquista.....	8\$00	8\$15
Emílio Costa—Acção directa e accção legal.....	8\$00	8\$15
Eliavert—A minha defesa.....	8\$00	8\$15
Geo. Williams—Relatório dos delegados do W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo.....	8\$00	8\$15
Gladiator—A questão social no Brasil.....	8\$00	8\$15
G. O. N. M.—Proclamação consistente.....	8\$00	8\$15
Gustavo Malinari—Problemas sociais.....	1\$00	1\$10
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (a).....	1\$00	1\$10
Ensaios psicológicos da guerra europeia (a).....	1\$00	1\$10
As leis psicológicas dos povos (a).....	1\$00	1\$10
Guyau—Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção.....	1\$00	1\$10
Educação e Hereditariedade (a).....	1\$00	1\$10
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra.....	2\$00	2\$30
As lições da guerra mundial.....	2\$00	2\$30
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1\$00	1\$10
Psicologia do militar profissional.....	2\$00	2\$30
Psicologia do socialista-anarquista.....	2\$00	2\$30
A Crise do Socialismo.....	8\$00	8\$15
Jean Grave:		
A Sociedade Futura.....	2\$00	2\$30
(a) Obras encadernadas.....		

Registrado mais 25 centavos

Calçado

Sapataria do Galhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhoras, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 45\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinêses de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Galhariz

Largo do Galhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1 escudo

Para o estrangeiro 106\$80

Pedidos à administração de A BATALHA

(a) Obras encadernadas

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA, —Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 3\$00

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

24 horas depois não tem mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não exige dieta

Reumatina

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e agudas. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-afusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortez:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados..... 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa..... \$90

TRABALHADORES: LEDE «A BATALHA»

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.